

## **A Educação Ambiental na rede pública de Nilópolis: a escola como agente de transformação**

Pesquisador: Sidney Mendonça da Silva Junior

Orientador: Ewerton Amazonas dos Reis

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo central, debater sobre os efeitos da educação ambiental no ensino público e os impactos de suas ações aos alunos e comunidade na cidade de Nilópolis, no Rio de Janeiro. De modo que foi possível concluir que, verificando a necessidade urgente de proteção ao meio ambiente e conservação dos recursos naturais, surgem diversas políticas e leis de conservação ambiental que estimulam a diminuição da produção de dejetos e a coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos. Tais alternativas ambientais encontram como ambiente propício de atuação as escolas, visando fomentar nos indivíduos desta faixa etária a importância do meio ambiente e incentivar ações de preservação de podem ser levadas para além da escola, todavia, as ações da educação ambiental podem – e devem – ser empreendidas também em espaços extraescolares, como forma de construir uma sociedade com consciência e responsabilidade socioambiental. Agregando informações teóricas e práticas, foi possível constatar ainda que as ações de educação ambiental devem ser empreendidas de maneira ampla na sociedade, no intuito de formar profissionais e, especialmente cidadãos com consciência ambiental, prontos para preservar os recursos naturais, utilizá-los com responsabilidade e racionalmente e, principalmente, aptos a viver de maneira mais sustentável, capazes de empreender ações mais efetivas que tratem da temática ambiental. A justificativa para a escolha do tema paira sobre sua contemporaneidade, além da expectativa de contribuir para o âmbito acadêmico. O método de pesquisa empreendido segue natureza qualitativa, com abordagem exploratória e pesquisa do tipo bibliográfica complementada com pesquisa de campo.

Palavras-chave: Educação ambiental. Cidades pequenas. Ensino público. Nilópolis

### **1 Introdução**

Nos dias atuais a sociedade sente os efeitos provocados pela degradação que o meio ambiente vem sofrendo por conta das ações do ser humano há séculos.

A educação ambiental surge então como resposta à preocupação da sociedade às crises ambientais.

No Brasil a educação ambiental tornou-se lei em 27 de Abril de 1999, pela Lei Nº 9.795 – Lei da Educação Ambiental, onde em seu Art. 2º afirma:

Art.2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal .

É importante lembrar que o Brasil é o único país da América Latina que possui uma política nacional específica para a Educação Ambiental.

A referida Lei em seu artigo 9º determina que a EA deva estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando:

- I – educação básica:
  - a. educação infantil;
  - b. ensino fundamental e
  - c. ensino médio
- II – educação superior;
- III – educação especial;
- IV – educação profissional;
- V – educação para jovens e adultos.

Segundo Dias (2004) utiliza-se a expressão “educação ambiental” desde os anos 70, surgindo, a partir de então, acontecimentos que solidificaram tais questões, como a Conferência de Estocolmo em 1972, a Conferência Rio-92 em 1992, realizada no Rio de Janeiro, que estabeleceu a Agenda 21, que foi um plano de ação para o século XXI visando a sustentabilidade da vida na terra, entre outros. O autor define educação ambiental como sendo:

Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros (Dias, 2004, p. 523)”

O processo educativo proposto pela educação ambiental objetiva à formação de sujeitos capazes de compreender a sua realidade e agir nela de forma consciente. Sendo assim, o ambiente escolar é um local de amplas possibilidades para a difusão dos saberes necessários para o desenvolvimento do indivíduo em seu meio social. Tal afirmação ganha robustez na obra de Candau (2008), afirmando que a escola tal conhecemos hoje, é uma construção recente, com as incumbências de socializar os saberes construídos socialmente e formar o indivíduo para a cidadania. Tal enfoque no aspecto da formação cidadã, é respaldada na concepção de Berté (2004), que defende a apresentação do processo educativo como uma possibilidade de alteração do quadro ambiental, isto é, o processo educativo como agente de transformação. Tendo por base tais fatores, surge a inquietação de como a educação ambiental no meio escolar, poderá contribuir para o aprimoramento da consciência ambiental na cidade de Nilópolis. Nesta pesquisa serão explicitadas os agentes facilitadores para uma maior significação da educação ambiental na vida do discente, inicialmente à luz do pensamento de Milton Santos, pois sua obra fornece subsídios para fundamentar a relação entre escola e meio ambiente, com uma visão crítica sobre o tema. Posteriormente, a partir do pensamento de Paulo Freire, pois sua obra oferece uma extensa análise que vai além do ambiente escolar,

ocorrendo uma análise da transformação que a escola é capaz de provocar no meio social. A presente investigação também utilizou as obras de Moacir Gadotti como referencial teórico, pelo fato de suas obras apresentarem reflexões consistentes à respeito não apenas da Educação Ambiental, mas do processo educativo em sua totalidade.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Analisar como a EA pode exercer influência nos alunos das escolas pesquisadas e nas populações adjacentes, visando a proposição de melhorias no processo ensino e aprendizagem no que tange a Educação Ambiental.

### **1.2.2 Objetivo específico**

- Analisar como se procede a aquisição de conhecimentos sobre a temática ambiental nas duas escolas da rede municipal de Nilópolis que será percebida quando dos resultados do estudo de caso a ser realizado.

## **2 METODOLOGIA**

Na presente pesquisa a coleta de dados foi obtida por meio dos seguintes procedimentos: a escolha das instituições escolares, o perfil do alunos que responderão ao questionário, buscando os mais diferentes níveis de compreensão que os entrevistados tem a respeito da educação ambiental. Desta forma, a pesquisa de campo será realizada com 40 alunos do 9º ano do ensino fundamental de duas escolas da rede pública municipal de Nilópolis, no Rio de Janeiro, durante o primeiro bimestre do ano letivo de 2019 . A faixa etária dos alunos foi variável entre 12 e 16 anos.

### **2.1 Características da cidade de Nilópolis e de sua rede municipal de educação**

A principal característica reside no fato de ser uma cidade com apenas 19.157 KM, sendo a menor cidade do Estado do Rio de Janeiro, e dentro desta área diminuta ,10,2 KM constituem uma área de proteção ambiental, denominado Parque Gericinó.

População estimada -162.269.00( IBGE 2018) ;Densidade demográfica-8117,62( IBGE 2010)

Levando em conta os dados acima fornecidos pelo IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), pode-se inferir que ocorre uma elevada densidade demográfica na cidade, densidade esta que afeta a relação da população com o meio ambiente.

No que tange a rede municipal de educação, a SEMED(Secretaria Municipal de Educação), a cidade de Nilópolis possui 25 escolas municipais e 14.470 alunos matriculados.

### **3 Desenvolvimento**

#### **3.1 Procedimentos**

Para a pesquisa empreendida nesse trabalho foi eleita a pesquisa de campo , que como explica Fonseca (2002), é caracterizada por investigações que, além de apresentarem a pesquisa bibliográfica ou documental, apresenta também uma coleta de dados a fim de ouvir pessoas, atribuindo-se de recursos de distintos de pesquisa para coleta de dados.

#### **3.2 Procedimentos de coleta e análise de dados**

Nesse caso foi eleito procedimento de pesquisa com survey, que segundo Santos (1999) consiste em uma modalidade que permite a busca de informações de maneira direta com o grupo de interesse, tratando diretamente sobre as informações que se deseja obter. A pesquisa com survey pode ser referenciada como a obtenção de dados e informações acerca de características e opiniões de determinados grupos, que são indicados enquanto representantes de uma população-alvo, cuja ferramenta de pesquisa é um questionário. Fonseca (2002) explica que esse tipo de pesquisa torna o entrevistado não identificável, o que faz do sigilo um elemento assegurado.

Segundo Mayring (2004) as técnicas de análise de dados qualitativos servem como contribuição para a interpretação de questões abertas ou mesmo de textos, o que ocorrerá por meio de uma descrição objetiva, sistemática e qualitativa de seu conteúdo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na última parte do trabalho, foram aplicadas três questões centrais que envolvem a temática educação ambiental e sua presença na escola pública de pequenas e posteriormente será feito um balanço geral sobre as respostas alcançadas com os entrevistados.

As escolas pesquisadas ficam em bairros diferentes e apresentam 5 km de distância entre si. Houve o compromisso do anonimato por parte do pesquisador, por isso as escolas não serão identificadas nominalmente.

### Perfil da escola A

Pelos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, apresenta um total de 420 alunos, todos no segundo segmento do ensino fundamental. Seu aspecto ambiental é caracterizado pela limpeza nas suas dependências, pelas atividades constantes na horta escolar e pelo zelo que a comunidade escolar tem pelo seu espaço.

### Perfil da escola B

Pelos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, apresenta um total de 380 alunos, todos no segundo segmento do ensino fundamental. Seu aspecto físico é marcado pelo lixo espalhado em suas dependências, cadeiras quebradas e paredes rabiscadas. Apesar dos trabalhos de conscientização realizados junto aos alunos, os danos são visíveis.

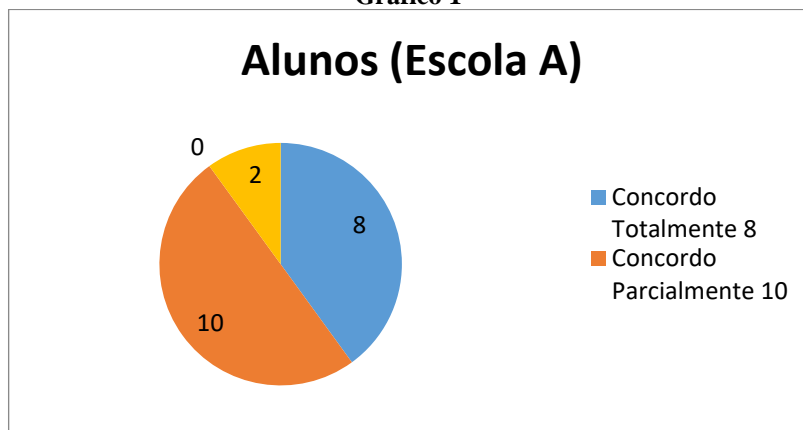
Desta forma, a presente pesquisa investigará a causa da discrepância de como as escolas pesquisadas lidam com a Educação Ambiental, pois foram observados padrões semelhantes nos investimentos recebidos, na infraestrutura e no perfil socioeconômico dos alunos.

Os questionários abaixo terão a função de auxiliar na busca de uma resposta aos questionamentos investigativos.

#### 4.1 Bloco I – Alunos (Escola A)

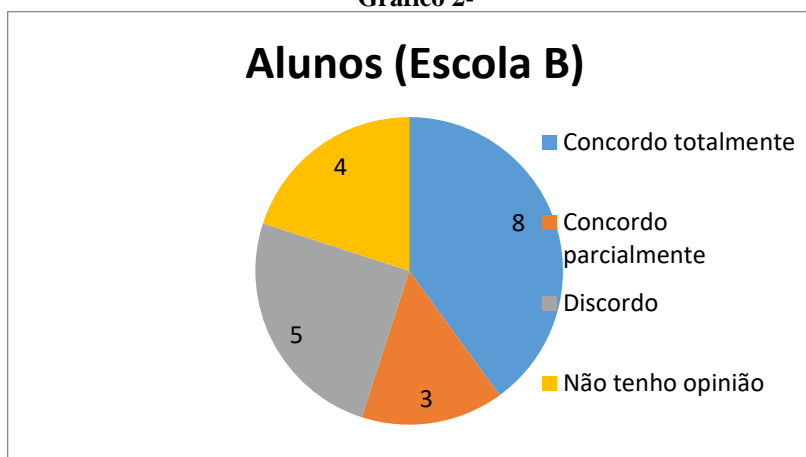
Como já dito, foram entrevistados 40 alunos da rede municipal de Nilópolis ( 20 de cada escola), com faixa etária variável entre 13 e 16 anos. A primeira questão aplicada a esses alunos foi se acreditam que a educação ambiental pode modificar suas práticas cotidianas, as respostas foram:

Gráfico 1-



fonte

Gráfico 2-

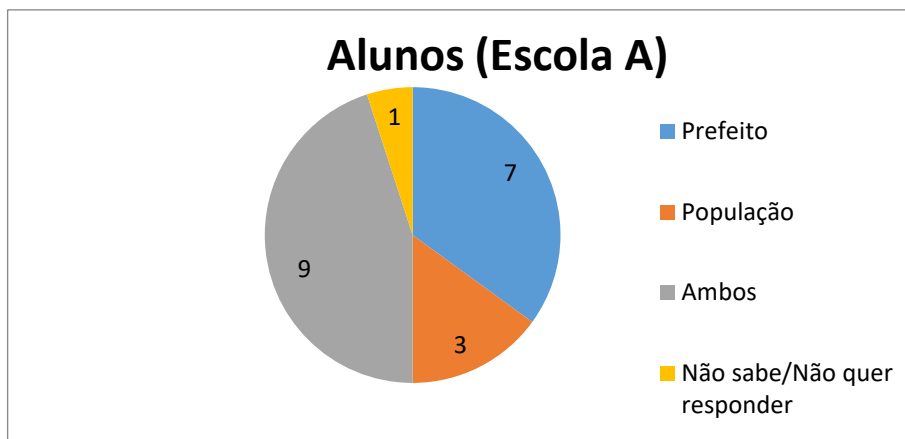


Fonte:

As respostas acima demonstram o predomínio daqueles que acreditam na Educação Ambiental como fator modificador das práticas ambientais, podemos verificar que na escola existe um número considerável de alunos que não souberam responder na escola B.

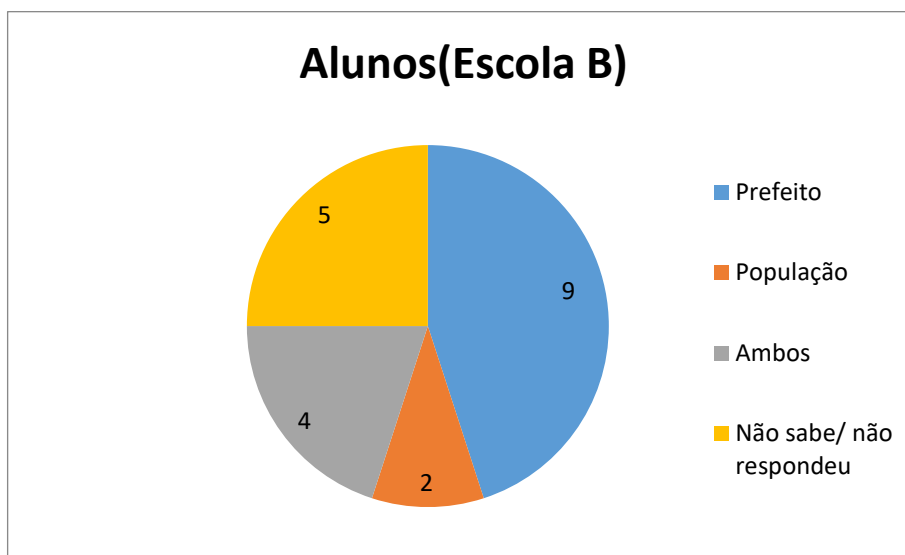
Na questão seguinte, foi questionado aos alunos, em sua opinião, quem seria o principal responsável pelos problemas ambientais na cidade, as respostas foram:

Gráfico 3-



Fonte:

Gráfico 4-

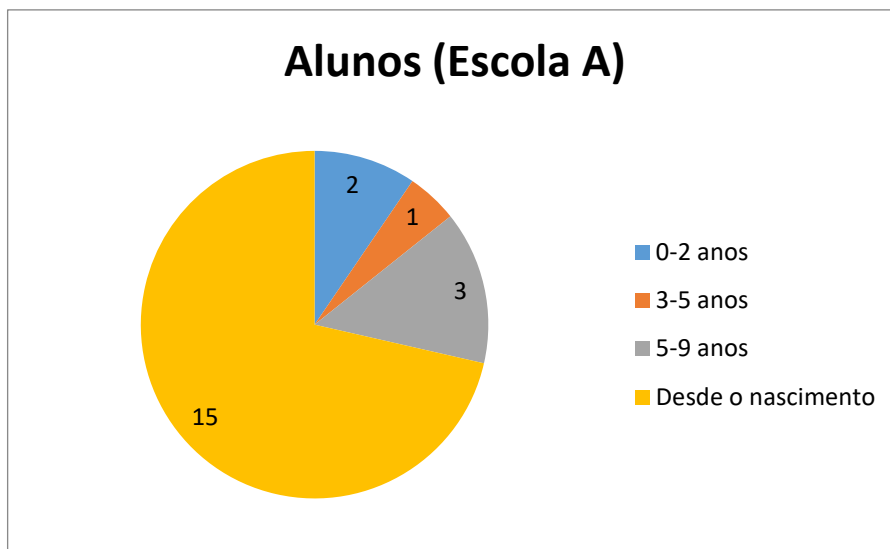


Fonte:

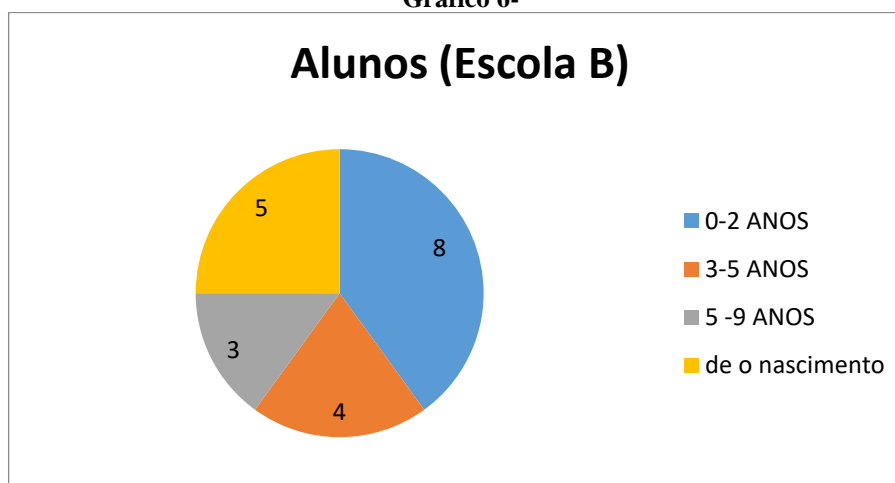
Neste questionamento também ocorrem divergências no que tange a responsabilização pelos problemas ambientais, enquanto que a maioria dos alunos da escola A acreditam que o poder público e a população devem atuar em conjunto no trato com o meio ambiente, enquanto que na escola B, a maior parte credita a responsabilidade ao ente público ou não sabe responder. Isso indica que grande parte das pessoas tende a acreditar que os problemas ambientais nunca são dela, sempre são causados e, logo, devem ser solucionados por terceiros.

Na terceira questão feita ao bloco de alunos, perguntou-se o tempo de moradia deles na cidade de Nilópolis. As respostas à questão foram:

Gráfico 5-



Fonte:  
Gráfico 6-



Fonte:

Pode-se verificar uma diferença significativa no tempo de moradia entre os alunos das escolas pesquisadas. Enquanto que a escola A possui quase a totalidade de seus alunos que sempre moraram na cidade ou residem há muito tempo, na escola B ocorre o predomínio de alunos que são residentes recentes.

Outra questão é perguntar aos alunos sobre o seu sentimento em relação à cidade. A pergunta foi: Você tem orgulho de viver em Nilópolis?

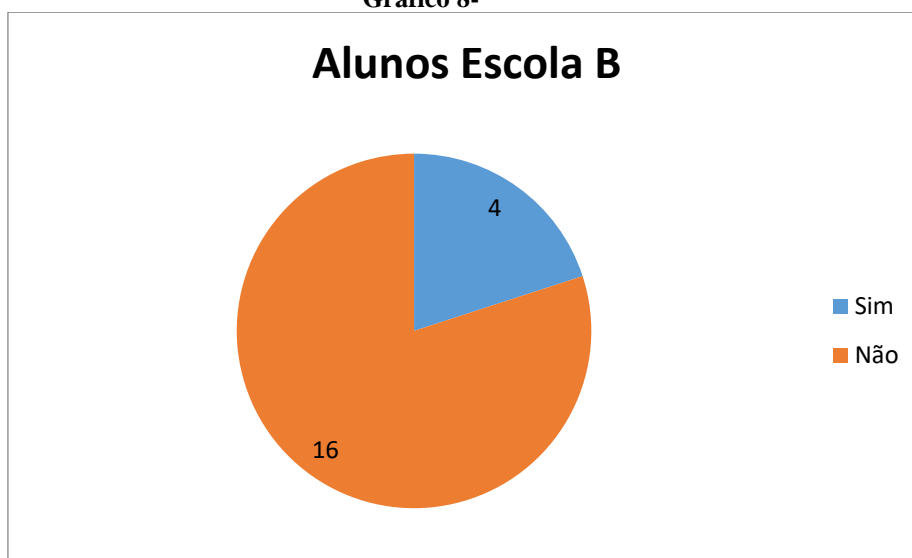


Gráfico 7



Fonte:

Gráfico 8-



Fonte:

Sobre esta pergunta ocorre um processo inversamente proporcional nas respostas dadas, observa-se que na escola A o sentimento positivo em relação à cidade de Nilópolis é muito elevado, enquanto que na escola B, tal sentimento é muito reduzido.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a educação ambiental é voltada para a mudança de hábitos culturais, sociais e econômicos, pois, somente assim o indivíduo estará educado para fins de buscar a sustentabilidade ambiental. A educação ambiental lida com questões e problemas ambientais para fins de encontrar soluções sustentáveis.

A Educação Ambiental deve ser vista como um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais deve ter como objetivos a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

A educação ambiental surge então como resposta à preocupação da sociedade às crises ambientais. O processo educativo proposto pela educação ambiental objetiva à formação de sujeitos capazes de compreender a sua realidade e agir nela de forma consciente. Sendo assim, o ambiente escolar é um local de amplas possibilidades para a difusão dos saberes necessários para o desenvolvimento do indivíduo em seu meio social.

## REFERÊNCIAS

BERTÉ, Rodrigo. Educação Ambiental: construindo valores de cidadania. Curitiba: Champagnat, 2004

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritores. São Paulo: Editora Unesp, 2000

CANDAU, Vera. Rumo a uma nova didática. Petrópolis. Vozes, 2008.

CARVALHO, R. B. Tecnologia da Informação Aplicada a Gestão do Conhecimento. Belo Horizonte: FACE-FUMEC, C/ Arte, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritores. São Paulo: Editora Unesp, 2000

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: uma bibliografia. São Paulo : Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: Unesco, 1996

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo : Edusp, 2005